

A IMPRENSA.

ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL.

A IMPRENSA publicação semanal. Assignatura por anno 105000 reis, por semestre 55000 reis. Publicações de interesse particular — conforme o ajuste, devendo virem os autographos e respostas sabidas, sem o que não serão publicadas; do mesmo modo as correspondencias isentas de pagamento.

ANNO XXV.

THERESINA. — SEXTA-FEIRA, 7 DE OUTUBRO DE 1889.

NUMERO 1692.

Repartição Geral dos Telegraphos.
Estação—Theresina, 2 de outubro de 1889.—Telegrapha 67. Hora de apresentação 940. Numero de palavras 62. Proccedente do Rio. Data 1. Presidente de provincia do Piahy. O governo deseja prestar a essa provincia os auxilios a que se refere seu telegrapha de 28, mas para poder fazel-o é preciso que essa Presidencia seja previamente autorizada pela assemblea provincial a contrahir emprestimo da quantia necessaria. Si a dita assemblea não tem de reunir-se breve em sessão ordinaria, convém convocal-a extraordinariamente para conceder autorisação.—R. DO IMPERIO.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA

EXPEDIENTES
MEZ DE JULHO DE 1889.

Dia 27

OFFICIOS

1.ª Secção.—Ao presidente do conselho de qualificação da guarda nacional do município de Humildes. — Por seu officio de 24 de Junho ultimo, fiquei inteirado de que, tendo reaparecido o livro de qualificação da guarda nacional desse município, de que tratou em officio de 20 d'aquelle mez, fora logo enviado ao conselho revisado.

Idem.—Ao Dr. chefe de policia. — Por seu officio de hoje, fiquei inteirado de que, por sua ordem, foram recolhidos a casa de detenção desta capital Gabriel Marques de Almeida e José Pereira, presos na cidade da Parnahyba, a requisição do delegado de policia do Amarante, e o sentenciado João Luiz de Souza, que foi remetido d'aquella cidade para cumprir a pena na dita casa de detenção; hein como, que acha-se detido ali o alienado Bernardo de Talvindo também da cidade da Parnahyba.

Idem.—Ao conselho de qualificação da guarda nacional do município de Amarração. — Accuso o recebimento do officio do conselho de qualificação da guarda nacional do município de Amarração, de 22 de Junho ultimo, ao qual acompanhou a qualificação a que ultimamente procedeu.

Idem.—Ao da do município de Humildes. — Pelo officio do conselho de qualificação da guarda nacional do município de Humildes, de 1.º de Junho ultimo, fiquei sciente de ter o mesmo conselho concluido n'essa data os seus trabalhos.

Idem.—Ao juiz da provincia do termo de Piracutica. — Transmittio a Vmc. para seu conhecimento e fins convenientes a inclusa copia do Aviso do Ministerio do Imperio, de 27 de Junho ultimo, sobre a autorisação solicitada por Vmc. para a venda em hasta publica das fazendas pertencentes a Irmandade de N. S. do Carmo dessa freguezia.

Dia 29

PORTARIAS

2.ª Secção.—O Presidente da Provincia, sob proposta do administrador interino dos correios, resolve nomear para agente dos correios da Humildes, Horacio Leite Pereira, e de Oeiras Silvino Dias de Freitas, em substituição de Augusto Cezar de Carvalho e José Dias de Freitas, que não se fizeram as nomeações.

Fizeram-se as precisas communicações.

OFFICIOS

1.ª Secção.—Ao Dr. chefe de policia. — Para poder autorizar as despesas a fazerem-se com os reparos de que se resente a cadeia da cidade da Parnahyba, na importancia de 600\$000 reis, conforme solicitou V. S. em officio de 24 d'este mez, convem que me remetta o competente orçamento, com discriminação de todas as obras.

Idem.—Ao engenheiro Antonio de Souza Mello Netto. — Attendendo ao que me solicitou Vmc. em officio d'esta data, autorizo-o a admitir nas obras do serviço das rampas e talud de que se acha encarregado, maior número de feitores, que deverão perceber a diaria de 2:500 reis. Communicou-se a thesauraria de fazenda.

Idem.—A Manoel Luiz Mendes Vieira. — Accuso o recebimento do officio de Vmc. de 17 do corrente mez, em que communicou-me haver, na mesma data, prestado juramento e assumido o exercicio do cargo de adjunto do promotor publico da comarca de Oeiras.

Deu-se sciencia á thesauraria de fazenda.

Idem.—Ao Dr. director geral da instrucção publica. — Communico a Vmc. para seu conhecimento que, a professora publica da villa de S. João do Piahy, D. Joanna Maria Nunes Martins, em data de 7 do corrente mez, entrou no gozo da licença de dois mezes concedida ultimamente, por esta Presidencia, em prorogação a em cujo gozo se achava. Communicou-se ao inspector do thesouro provincial.

Idem.—Ao 1.º suplente do juiz municipal e de orphãos do termo da Amarração, João Luiz Pereira Brandão. — A camara municipal dessa villa, no officio, por copia junto, declarou que Vmc. ha mais de seis mezes não dá audiencias, representa contra o facto de achar-se ha muito vago o lugar de Tabelião, e Escrivão de orphãos desse termo, estando o respectivo cartorio em seu poder, e que Vmc. haja providenciado como lhe compete.

Recomendo-lhe, pois, que á respeito dos factos arguidos me informe circunstanciadamente.

E não devendo continuar acceptando o referido lugar de Tabelião, com serio prejuizo das partes e até dos interesses e boa marcha dos negocios da justiça, recomendo a Vmc. que, sem perda de tempo, e nos termos do § 1.º do art. 150 da Regulamento que baixou com o Decreto n.º 9420 de 28 de Abril de 1885, designe um cidadão para exercer interinamente ditos officios, pondo-os desde logo em concurso observadas as prescripções do § 3.º d'aquelle art., dos arts. 153 e 155 do indicado Regulamento e art. 1.º do decreto n.º 3322 de 14 de Julho de 1887.

Idem.—A camara municipal de S. João do Piahy. — Accuso o recebimento do officio da camara municipal de S. João do Piahy, de 13 d'este mez, communicando-me ter n'essa data encerrada os trabalhos de sua 3.ª sessão ordinaria do corrente anno.

Idem.—A de Oeiras. — Declaro a camara municipal de Oeiras, que approvo a arrematação dos impostos das ribeiras do Mocaíta e Tranqueira, e de que tratou em officio de 19 do corrente mez, que fica assim respondido.

Idem.—A da cidade da Parnahyba. — Para poder approvar provisoriamente,

te, como solicito a camara municipal da cidade da Parnahyba em officio de 22 de Junho ultimo, os artigos de posturas, que devolveo, convem que a mesma camara reduza a multa a que se refere o art. 3.º das ditas posturas, por quanto não pode ella ir alem de 30\$000 reis, como é expresso na Lei de 1.º de Outubro de 1828.

Idem.—A commissão de soccorros da cidade de Oeiras. — Pelo officio da commissão de soccorros da cidade de Oeiras, de 19 d'esta mez, fiquei certo de já haver essa commissão recebido dos negociantes Ferraz & Sobrinho, as 100 quartas de farinha, contractadas pelos mesmos por meu antecessor, para serem distribuidas com a população indigente desse município.

A IMPRENSA

THERESINA, 3 DE OUTUBRO DE 1889.

O emprestimo de cem mil contos e as eleições

Como refutação formal e categorica das calumnias e injurias assacadas pela Nação e pelo Diario de Noticias contra o patriótico gabinete, presidido pelo benemerito estadista Visconde de Ouro Preto, e reproduzidas nas paginas editorias da Phalange, em seguida trasladamos para as nossas columnas o magistral artigo da Tribuna Liberal, assim como os insuspeitos juizes externados pelo Jornal do Commercio, pelo Paiz e pela Gazeta de Noticias, aquella, explicando os factos á luz radiante da verdade, e estes reedendo justa homenagem á grande medida financeira, relativa ao emprestimo de cem mil contos.

As injustas e calumniosas accusações de aquellos orgãos de publicidade levantão a um dos estadistas mais notáveis pelo talento, pela illustração, e pela honestidade, só revelado a paixão, o despeito e o odio partidarios de adversarios implacaveis e rancorosos.

O illustre collega da Phalange enganou-se completamente. O nobre presidente do conselho não é esse homem antipathizado entre os seus co-religionarios; pelo contrario, no seio d'estes gosa s. exc. de muitas sympathias e adhesões, como um dos chefes mais queridos e festejados do partido liberal do imperio.

Talento superior, mizcula energia, acrysolado amor á grandiosa causa da liberdade e de patriotismo — o embaixador de senador mineiro inspira aos seus co-religionarios — ao seu partido e á nação inteira a mais illimitada confiança, pelo criterio com que assignala seus actos na alta administração do estado.

Um estadista, n'estas condições, não pode recetar um governo — ephemero e curto; porque tem consciencia de que a vida governamental lhe será longa, duradoura e cheia de beneficios para a nossa querida patria.

Firme no seu posto de honra, s. exc. não corrompeu e elitorado. Não estava isto nos seus habitos e principios adquiridos e seguidos no decurso de toda sua vida publica.

O gabinete não interveio nas eleições de 31 de agosto.

O processo eleitoral d'esse dia correu por conta dos partidos, tão somente.

A politica financeira do nobre presidente do conselho é a mais larga e consante com as necessidades do paiz.

Deixemos que fallem por nós, n'este momento, os illustres collegas do Jornal do Commercio, do Paiz e da Gazeta de Noticias, orgãos de publicidade da maior circulação da corte, de

grande importancia e respeito para a opinião publica; pelo que seus juizes insuspeitos tem mais valor, do que os juizes apaixonados da Nação, do Diario de Noticias e da Phalange.

No conceito d'aquelles criteriosos representantes do imprensa fluminense, o emprestimo de cem mil contos foi uma grande medida financeira.

Para o artigo e juizes, á que nos referimos, chamamos a attenção dos leitores e do publico em geral.

O EMPRESTIMO.

Talvez o publico ignore que continha a apparecer nesta cidade uma folha intitulada A Nação, que se diz orgão conservador e é redigida pelos srs. Ferreira Vianna, o caricato ministro, do império do gabinete dos loyso, e Andrade Figueira; o famigerado cação do escravismo, éccerrimo defensor desse mesmo gabinete, sob cujo regimem a vontade nacional realizou a abolição.

Pois continúa. Anodinos, inconsistentes, flaccidos, apalermados têm sido até agora os seus escriptos.

Sub o peso de tremendas culpas, dirse-hia que os autores sentiam-se envergonhados de fallar á opinião.

Mas, qual! Mal fechadas ainda as faldas provenientes da lucta que lhes determinou, serem ignominiosamente expulsados do poder, já tentam levantar a guimpa e, o que mais é, ousam inculcar-se defensores da moralidade e da lei contra os attentados do actual governo.

A proposito do emprestimo de cem mil contos, levado a effeito pelo sr. presidente do conselho com um brilhantismo que lhe mereceu applausos dos mais ferrenhos adversarios, desembesta a Nação de hontem em furiosos convicções contra o benemerito sr. Visconde de Ouro Preto, digno-lhe indignos apodos e calumniosas insinuações.

De tal forma celebrizado se acha o pessoal de redacção desse jornal, tão justamente se aquilata o povo a idoneidade, que dispensados nos poderiamos julgar da tarefa de o rebater, limitando-nos a declinar os nomes dos responsaveis pelas arguições alludidas.

Ha ali, porém, proposições que não podem passar sem energica repulsa, de revoltantissimas. Falohemos nos mais succintos termos.

Primeiro as calumnias.

Dz A Nação que á gestão do sr. Visconde de Ouro Preto na pasta da fazenda em 1879 distinguio se por umas mysteriosas negociações de compra e venda de café, que nunca foram tiradas a lupo, e pelo compromisso tomado com um dos bancos no sentido de sobrecarregar o thesouro com os prejuizos de suas operações cambias.

Falsissimo. As operações de que se faz peifida referencia, foram ampla e proficientemente discutidas em ambas as casas do parlamento, publicando o honrado sr. presidente do conselho seus accusadores.

Tudo foi tirado a limpo, para lustro e honra de s. exc.

Na sessão de 11 de agosto de 1882, o sr. Alfonso Celso confundiu de modo tão cabal na camara o sr. Andrade Figueira, que se occupava com o assumpto, que s. exc., a despeito da sua descomunal prosapia, não replicou e jamais atreveu-se a voltar á questão.

Na imprensa, mais de uma vez se tem querido explorar esses factos, e sempre resposta prompta e esmagadora poz com foga os miseraveis portadores do alvivo.

Por que, demais, em quatro annos no poder não tiraram a limpo os conservadores, a quem o sr. Visconde de Ouro Preto não deu quartel, as taes mysteriosas transacções?

Seu silencio importa quando menos covardia ou complacencia.

Mas é tempo ainda. Arrebatemos debate nesse terreno e protestamos não recuar.

Formule a Nação o seu libello. Havemos de destruil-o, ponto por ponto, seja qual for, imprimindo a frente dos seus signatarios o syllabus dos que, por desconhecerem a propria, menoscabam da dignidade alheia.

Mysterios tenebrosos, os ha nos abysmos cavados na ultima administração da pasta do imperio.

As transacções de café, affirmamol-o peremptoriamente, foram luctra ao estado.

A historia das operações cambias é uma invenção infame.

Provem o contrario, si são capazes.

Que os conservadores deixaram as verbas do orçamento arrebatadas, e compromissos superiores ao pequeno saldo porventura restante do emprestimo contratado em Londres, e que não tiveram tempo de esbanjar, é coisa que ficará patente ao se liquidarem as contas do exercicio.

Que o emprestimo de cem mil contos é perfeitamente legal, patriótico, conveniente, compromettendo-nos a demonstrar o opportunamente, evidenciando a gloria que delle resultou para o gabinete de 7 de junho — o que allá já está gravado na consciencia publica.

Não o fazemos minuciosamente desde já para não nos prestarmos ao plano da folha opposicionista, o qual consiste em protender difficuldar por meio de um longo debate as derradeiras trametes da operação, ainda não ultimada.

Analysem-na os censores de obra feita sob todos os aspectos, amontem as suas criticas, esgotem o seu repertorio de falsas indagações e invercivas.

Tudo será tomado em consideração em tempo proprio e de modo que não permaneça a menor duvida.

Cau-a riso ver apregoar-se paladino da legalidade, o celeberrimo referendario dos decretos que tornaram especiaes comarcas de mais de um termo, o ministro que exonerou um funcionario vitalicio, o membro do gabinete que aboliu por acto proprio um imposto votado pelo poder competente, immortalizando-se por inumeros abusos, inepcias e pelo mais desfegado patronato de que ha noticia na historia nacional.

A cegueira e a má fé desses senhores chegam ao ponto de asseverarem visos de seriedade que o emprestimo aboliu o credito publico!

Até hontem a tarde, achavam-se subscriptos mais de cento e setenta e dois mil contos só na praça do Rio de Janeiro, havendo noticia de pedidos no valor de cerca de quarenta mil contos.

E a mais vasta, a mais feita operação financeira realizada na America do Sul.

Reconhecem-no quantos observam desapassionadamente os acontecimentos, e não registam louvores ao eminente estadista que a concebeo e effectou.

Nunca á confiança no governo de um estado, das condições do nosso, se affirmou tão precitadamente.

Que importa o illustre sr. ministro da fazenda o conceito interessado de meia duzia de individualidades?

critério, sem espirito de justiça e desconhecidas?

Prosiga s. exc. desassombadamente na larga e luminosa senda que vai trilhando.

As bênçãos da Patria hão de coroar seus esforços e sacrificios.

JORNAL DO COMMERCIO.

Por decreto de honra foi autorizada o sr. ministro da fazenda para contratar um empréstimo da importância de cem mil contos de reis emitindo títulos da dívida pública do juro de 4% ao preço mínimo de 90%.

A exposição dos motivos que tem o governo imperial para emprender esta operação, o decreto que a autorisa, as instruções para a subscrição do empréstimo, que será aberta hoje em quatro bancos desta praça e nas thesourarias de fazenda de algumas provincias, vão integralmente publicados na nossa seção commercial.

Atendendo a elevada somma do empréstimo, a taxa do juro e ao preço da emissão, nas condições actuaes do cambio, que põe o nosso meio circulante de par com o ouro, não podemos deixar de reconhecer que esta operação, cuja realisação parece-nos assegurada, graças ao valioso concurso de importantes estabelecimentos bancarios, é a mais brilhante e vantajosa para o estado, comparada com as que até hoje temos effectuado, e exprime eloquentemente o alto credito que mereço o nosso paiz.

PARTE COMMERCIAL.

Damos em sua integra os documentos que tratam desta importante operação de credito.

Si medidas judiciosas forem promptamente adoptadas (como fazem crer promessas officiaes), que firmem o cambio nas proximidades do par, pela extinção dessa praça do papel-moeda, ou numerario que não é recebido no thesouro nacional apesar do compromisso nelle expresso; si estas medidas judiciosas forem promptamente adoptadas, podemos assegurar que jamais o Brasil contrahiu empréstimo, dentro ou fora do Imperio, em condições como o actual, tão vantajosas para o estado.

GAZETA DE NOTICIAS.

Publicamos em seguida os documentos officiaes, exposição de motivos, decreto, instruções, telegrammas e nomeações, relativos a uma grande emissão de cem mil contos de reis liquidos, cuja subscrição vai ser aberta hoje nesta e em outras praças do Imperio. Pela primeira vez a taxa de juro é de 4% e sendo o preço mínimo da emissão, 90%, e, embora o subscriptor tenha compensação da taxa no pagamento dos juros em ouro, pode-se dizer que não ha para isso sacrificio do estado, porque tudo indica, e garante o notável sagacidade e a honrada empenha com que o sr. Visconde de Ouro Preto está dirigindo o importante serviço a seu cargo, que a nossa moeda está valorizada, e que vamos emfim ficar ao abrigo de fluctuações ruinosas.

A exposição de motivos desta importante e ousada operação só podia ser traçada por um homem que, excepcionalmente dotado, e preparado em tempo, não hesita diante dos problemas os mais serios, e segue, abundantemente o seu caminho, como quem conhece o terreno em que pisa, e tem confiança na efficacia das armas de que se serve.

Faz prazer ver assim um homem de estado digno desse nome, sair do círculo acanhado em que até aqui nos temos movido a despejar as fôrças de que poderíamos dispor, e mostrar que temos os recursos desta terra abençoada, e os meios de os fazer valer, que os progressos da epocha em que vivemos nos ensinam.

Dir-se ha que é sempre o velho expediente dos empréstimos: que os encargos e obrigações vão sempre augmentando. Mas não se trata tal dos velhos moedas, que consistiam em realizar pequenos empréstimos successivos, para ir tirando os barcos abertos por esbarramentos já feitos, e de que frequentemente nem um centil era aproveitado em despesa reproductiva. Nos últimos annos dignamos em homenagem a verdade, dois ministros da fazenda prestaram serviços, o sr. Francisco Belisario, reduzindo os juros das apolices e contribuindo para o melhoramento do cambio, e o sr. João Alfredo, combatendo na occasião oportuna um empréstimo externo, em excellentes condições, que folgou a praça de modo a permitir a subida do cambio acima do par. Essas operações prepararam a que hoje, com uma decisão que faz honra a sua robusta intelligencia e provadas apolices, realisa o sr. Visconde de Ouro Preto.

O que s. exc. já tem feito no curto prazo de sua administração serve-nos de garantia de que não são palavras vãs as promessas que figuram na exposição de motivos. Um de nossos collegas inquiriu ha dias de onde sairiam os recursos para os despendios do dinheiro que o governo estava fazendo, com auxilios a favor, soccorros do norte, saneamento do Rio de Janeiro e outros serviços; aqui está a resposta, os recursos vão ser fornecidos por esta operação, que, estamos certos, ha de ter o mais brilhante exito.

E não são esses serviços, mas o resgate da papel-moeda, tirado da obra patriótica da regularização do meio circulante, que será completada pelos bancos de emissão. Pretende mais o governo desenvolver quanto possível a corrente da imigração, mas com o intuito elevado de crear para os que entre nós vão estabelecer-se e constituir familia, nova patria, que estretem tanto como a que deixaram.

Para fins como os apontados, nunca é sacrificio o dinheiro que faz o estado, porque só assim as nações novas prosperam, a exemplo das industrias, das grandes empresas, para as quaes hoje o capital é um factor de importância secundaria, comparada a esta machina potentissima que se chama credito, mas que exige grande habilidade da parte de quem a põe em movimento, para que de todo o seu factor. Os factos, vão mostrando que o sr. Visconde de Ouro Preto é homem para taes committimentos.

O PAIZ

Consta-nos que está sendo a organização de um Grande Banco de Emissão, que ficará definitivamente constituído nestes dois ou tres dias.

O capital desta nova instituição de credito será de noventa mil contos de reis da nossa moeda, ou o seu equivalente em ouro. Assignalam-se como principais operações deste novo banco a conversão da nossa dívida interna e a consolidação do nosso meio circulante, que será substituído pela circulação metalleica.

A essa fundação liga-se naturalmente outra operação financeira de grande alcance, qual será hoje conhecida do publico.

Referiam-nos ao lançamento de um empréstimo interno de cem mil contos de reis em ouro, o qual está ajustado e tomado com garantia de realisação pelos seguintes estabelecimentos de credito: Banco Internacional do Brazil, Banco do Brazil, Banco Commercial do Rio de Janeiro e Banco Rural Hypothecario.

Estes estabelecimentos tomaram a si o lançamento deste grande empréstimo, recebendo os títulos do governo (apolices) ao tipo de 90% e juro annual de 4% em ouro.

O fim desta importante operação é converter a dívida interna fundada de apolices pagas do juro de 5% ao anno substituindo-as por apolices do juro annual de 4% em ouro.

A coincidência das duas operações releva o plano completo da combinação governamental que se dirige ao duplo fim da conversão da nossa dívida interna fundada, reduzindo a taxa do juro a 4% em ouro e a substituição da nossa moeda fiduciaria pela moeda metalleica.

A simultaneidade destas duas operações assignala o mais arrojado committimento financeiro que jamais tenha sido tentado pelo governo brasileiro.

Não negaremos honras ao Ilustre ministro da fazenda pela ousada mais efficiente iniciativa que nos parece correspond-a a interesses da maior vau e cuja realisação deve ser propositiva de grandes beneficios para o paiz.

E o primeiro passo dado seriamente no intuito de se imprimir a nossa circulação monetaria o caracter que ella deve ter. A conversão da dívida interna fundada responde a uma legitima exigencia do credito nacional e traduz-se desde logo em duas vantagens apreciáveis: economia organimentaria alcançada pela redução da taxa do juro e natural atracção para o capital estrangeiro, que põe em conta com uma renda certa e invariavel pela fixidez da especie em que lhe será pago o juro desses títulos.

Esta conversão, apoiada na taxa de 4% em ouro para o juro annual d.s. novos títulos de renda e na larga emissão bancaria estabelecida sobre a base da convertibilidade das notas ou do proprio ouro circulante, deve naturalmente produzir varios resultados benéficos.

Deve-se contar com a maior expansão do credito e consequente affluxo de capitales que animem as industrias e que fscundem a terra; com a flexidez do cambio internacional pondo-se termo as oscillações bruscas, ás vezes incompreensíveis e ás vezes simulas fructo da especulação, oscillações que desbaratavam todos os calculos mercantis e causavam serios prejuizos, quer ao commercio, quer ao credito do proprio estado; finalmente deve-se esperar que essa normalisação, no regimen da nossa circulação monetaria, sirva de alvar para o nosso paiz na corrente mais activa de capitales estrangeiros, que virão dar vida a muitas industrias novas e a explorações fructuosas, que hoje nem são entendidas por nativos e legitimos receios.

Esta feliz combinação, este vasto e eritico plano financeiro só pôde ser contrariado n.s. seus títulos pelo proprio governo. Si não entrarmos franca e resolutamente no caminho das economias, tratando de restabelecer e de respeitar o equilibrio dos nossos organismos; si a iniciativa no sentido de fundar as nossas fontes de produção e de riqueza, não for acompanhada de um intelligente e sincero espirito economico, todo esse plano pôde ser de barafunda, dando lugar a uma crise formidavel.

Inspira-nos, porém, a esperança do exito a confiança que temos na alta capacidade financeira do illustre ministro.

Si, s. exc. conseguir por estes e outros actos semelhantes resgatar as suas duplas politicas preferindo ser um estadista brasileiro antes de que um obcecado e energumeno partidario, o seu nome ficará aureolado por um prestigio real e não ephemero e sua passagem pelo poder ficará assignalada por serviços apreciáveis, que haurirão a sua memoria quando pensarmos na regida da posteridade, luminosa para os grandes servidores publicos, mas sombria e abafadora para as mediocridades e para os ambiciosos vulgares.

O DIA

A hora em que escrevemos já a maior parte do empréstimo se acha subscripto, grande parte sendo tomada para o estrangeiro.

A operação tal qual foi decretada offerece grandes vantagens aos tomadores, pois não pôde haver duvida alguma que dentro em poucos dias os títulos deste empréstimo estarão a 92 ou 94%. Somos informados de que já ha avultada quantia repassada para a Europa e Estados Unidos.

Não levamos o nosso espirito partidario e opposicionista ao ponto de deixar de reconhecer o arrojado da operação, que se pôde dizer realisa da pelo sr. Visconde de Ouro Preto, e o criterio que presidiu as medidas por s. exc. tomadas para garantir o bom exito do empréstimo.

NOVIDADES

Com garantia de realisação dada pelo banco do Brazil, Interacional do Brazil, commercial do Rio de Janeiro e Banco Rural e Hypothecario o sr. ministro da fazenda vai lançar um grande empréstimo interno de cem mil contos em ouro, de que os mes-

mos bancos receberão os títulos do governo ao tipo de 90 e juro annual de 4% em ouro. A conversão da dívida interna fundada e o fim deste empréstimo, cuja realisação abona a alta capacidade e o esclarecido tino administrativo do sr. visconde de Ouro Preto. O principal beneficio que vai resultar desta importantissima operação será o alargamento do credito, que é justamente, como deve ser, a maior preocupação do governo.

Isto dá garantias sufficientes de que será fundada a administração do illustre ministro da fazenda, e os planos financeiros, já annunciados, promettem dar os mais lisonjeiros resultados.

S. exc. entendeu francamente no melhor caminho que se offerecia a sua actividade, que até aqui se tem exercido de modo digno de louvor, o desempenho do seu programma financeiro, com a realisação das outras medidas completamentes desta com que s. exc. procura, com o levantamento do credito, a concurrencia dos capitales estrangeiros, testados pela funesta politica do gabinete João Alfredo, compensar felizmente os erros do seu programma politico e os desastres até hoje tão frequentes das situações liberaes.

A n.agra operação a que nos referimos merece um voto de louvor, que ninguem lhe negará, nem os seus proprios adversarios, o merito e a importancia de uma medida que corresponde a urgentes necessidades. Ella collocou-nos em expectativa confiante perante os actos subsequentes do sr. Visconde de Ouro Preto, que completarão o seu vasto programma financeiro.

DIARIO DE NOTICIAS

Quando toda a imprensa contra e adversa ao governo gabinete 7 de junho, animava o governo a perseverar no desnoivamento de seu grande plano financeiro, essa folha, que se diz redigida por um liberal, foi a unica que tentou envanecer e amesquilhar a grande operação tão esplendidamente recebida no paiz e no estrangeiro!

E tão pequenina, porém, tão rolla a influencia do orgão redigido pelo homem que rejeitou uma pasta, que não nos daremos ao trabalho de dizer-lhe algumas palavras.

Desta feita arrebatou elle de inveja e de rancor. Que triste agonia!

Formal contestação

Em um dos seus numeros passados, disse a Phalange que a comissão de soccorros de Pedro 2.º gastou com a compra de votos na eleição de 31 de agosto a quantia de tres contos de reis, que lhe foi distribuída, para matar a fome aos indigentes e emigrantes.

Entretanto, o illustrado juiz de direito da comarca respectiva, dr. José Furtado de Mendonça, presidente d'aquella comissão, contesta formalmente semelhante noticia, no officio, que dirigio em 13 de setembro ultimo a s. exc. o sr. presidente da provincia, dr. Theophilo Fernandes dos Santos, e que vai aqui publicado, para confundir a aleivosa aguição e maior esclarecimento da verdade.

O dr. Furtado, posto que nesso adversario é um caracter honesto, tendo até votado, como elle proprio confessa, no candidato conservador dr. Coelho de Resende, proprietario e redactor da Phalange; e isto basta para tornar, aos olhos do publico, insuspeito e autorizado o seu pronunciamento contra a falsa e calumniosa informação, de que a mesma Phalange deu noticia aos seus leitores, no intuito de abater a moralisação da patria com a organização do patriótico gabinete 7 de junho.

Depositario dos dinheiros distribuidos a comissão de soccorros de Pedro 2.º, e digno magistrado preempolmente declara e garante que é insidiosa uma tal noticia, e que o noticiaria procedeu de má fé; porquanto, n'aquelle caracter, não podia o dr. Furtado, consentir que os outros membros da comissão, seus adversarios politicos, gastassem os dinheiros do estado com compra de votos para o candidato liberal o nosso illustrado e distinto amigo—exm. sr. padre dr. Joaquim Sampaio C. Branco.

Al contrario do que affirmou a Phalange, a comissão de soccorros de Pedro 2.º tem procedido com toda moralidade, segundo assevera o seu honrado presidente; ficando assim pulverizada a calumniosa accusação, que lhe foi feita pela mesma Phalange.

Como está, são as demais accusações que os nossos adversarios tentam levantar pela voz da imprensa, contra o procedimento do governo, por occasião do processo eleitoral; procedendo aliás o mais correcto possível, pois é fora de duvida que, nesta provincia, as eleições correram com a maior liberdade, deixando o honrado administrador da provincia, exm. sr.

dr. Theophilo dos Santos, que o cidadão activo exerceisse o seu direito de voto com toda isenção, com a maxima espontaneidade.

Abriudo espaço em nossas columnas ao officio, de que nos occupamos, chamamos para ello a attenção do publico e dos leitores. Ei-lo:

N. 9.º.—Escriptorio da Comissão de Soccorros da villa de Pedro 2.º 16 de Setembro de 1889.—Ilm. e Exm. Sr.—Vi hoje na «Phalange» n.º 31, de 31 de Agosto ultimo, na seção do Noticiario, sob a epigrapha—Corrupção official—, que a Redacção desse jornal, referindo-se a informações, que lhe deram sem duvida desta villa, diz que a Comissão de Soccorros desta mesma villa, gastou com a compra de votos na eleição de Deputado geral a que se ia proceder no mesmo dia 31 de Agosto, a quantia de tres contos de reis, que lhe foi distribuída.

Apresso-me a vir contestar preempolmente essa noticia.

A Comissão recebeu da Thesouraria de Fazenda, por intermedio do Tenente Coronel Francisco de Salles Cordeiro, a quantia de Reis 1.400\$000, que, em pequenas quotas, lhe mandou entregar o antecessor de V. Exc.,—quanto aos 2.000\$000—que V. Exc. lhe distribuiu em data de 5 de Agosto ultimo, esta quantia conserva-se intacta na Thesouraria de Fazenda, a Comissão não mandou ainda recebê-la, por falta de condução segura.

D'aquella quantia de Rs. 1.400\$ a Comissão dispendeu até hoje a noite, depois de pagos os salarios aos trabalhadores do dia, a quantia de Rs. 1.110\$460, e resta em seu poder a quantia de Rs. 289\$540, que prefaz a de 1.400\$000.

A importancia até agora dispendida tem sido empregada em materiaes para uma casa de mercado publico, que a comissão resolveu edificar, e em salarios a pessoas do povo para o carregamento de grande parte do mesmo material, conforme a conta diariamente organizada pela comissão e 69 documentos que estão em seu poder, os quaes brevemente remetterá a V. Exc.

Além disso, a comissão comprou dez quaras de farinha por 50\$000 reis, para distribuir com as pessoas invalidas, que não puderem trabalhar; um boi por 22\$000 reis, e forneceu 12\$000 reis de fazendas a uma familia que perdeu a casa e roupa em um incendio no lugar—Carangueijo.—Quatorze milheiros de pedras carregados por pessoas do povo 7\$500 reis, adubos, idem, 13 linhas de pó de arco, 16 ditas de canahúba, madeira para 14 jogos de portaes, 4 milheiros de telhas, 16 duzias de caibros, 10 quartas de cal, e outros materiaes, estão comprados e postos ao pé do serviço, que já está começado, quanto a edificação, na duas semanas, sendo empregados de dois a quatro pedreiros.

Ha um administrador do carregamento dos materiaes e zelador d'elles, com a diaria de 1:280 reis por dia útil, e um administrador do pedreiro, que tambem trabalha, com 2\$500 reis de vencimentos por dia de trabalho, e o serviço faz-se regularmente, estando encomendado os materiaes que faltam, como, tijollo, telhas, taboas, ripas, ferragens, &c.

Os salarios dos trabalhadores pagam-se diariamente, a noite, em minha casa, em vista de folhas assignadas por mim, o promotor publico e pelo administrador dos serviços; os pedreiros são pagos no fim da semana, por uma folha organizada pelo respectivo administrador, que passa recibo na propria folha.

A comissão reúne-se aos domingos em casa de minha residencia e lava-se termo das suas deliberações. Sou depositario do dinheiro da comissão, na parte recebida, e posso garantir que é falsa a informação a que se refere a «Phalange».

O noticiaria procedeu de má fé. Sou conservador; na eleição votei no dr. Coelho de Resende, meu co-

religionario politico, proprietario e redactor chefe do sobredito periodico, e de forma alguma podia consentir que os outros membros da comissão, que pertencem todos a situação dominante, e apoiaram a candidatura do illustrado padre dr. Joaquim Sampaio Castello Branco, de que trata a insidiosa noticia, gastasse o dinheiro do estado, entregue a comissão, na compra de votos para o candidato liberal, e acreditado que não se lembraram de tal proceder.

Já desempenhei comissão identica na capital desta provincia, na secca de 1877 a 1878, como chefe de politica interino, e ninguem me poderá accusar de falta de zelo na distribuição dos dinheiros publicos, serviço que faço contra meu genio, do qual já pedi despesa a v. exc., e espero que a concederá.

A comissão de soccorros de Pedro 2.º tem procedido com toda moralidade, observando com empenhosas recommendações de v. exc. em officio circular de 5 de agosto; e é estranhavel que uma informação falsa levasse a calumnia ás paginas do mencionado periodico, arguindo-se a comissão de haver empregado dinheiro na compra de votos, quando ella tem a sua frente um magistrado que se tem esforçado sempre por conservar illusa sua honestidade, e se ha constituído o fiscal do bom emprego dos dinheiros confiados á comissão, para que elles aproveitem ás pessoas faltas de recursos, opprimidas pela secca.

Terminando, peço a v. exc. que mande com urgencia publicar este no jornal official da provincia, para que desapareça a injustiça que me fez a «Phalange», de cuja redacção não tenho motivos de suspellar, e para que se esclareça a verdade e a opinião publica.—Deus guarde a v. exc.—Ilm. e exm. sr. dr. Theophilo Fernandes dos Santos, M. D. presidente desta provincia do Piahy.—O juiz de direito, presidente da comissão—José Furtado de Mendonça.

Rescisão de contracto.

A proposito da rescisão do contracto que o governo geral celebrou com o tenente-coronel José Francisco de Miranda Filho—d'uma casa sua para a escola de aprendizes maritimos da cidade da Parahyba, assim como da demissão do medico da hygiene da mesma cidade dr. Bastos, a Phalange assaca as mais pungentes injurias sobre as pessoas dos exms. ers. ministro da marinha—Barão de Ladario e vice-presidente—nosso importante e prezadissimo amigo—dr. Firmino Martins.

Para profligar o acto do honrado ministro, o contemporaneo invocou a fé dos contractos, sem se recordar de que para fazer-se o contracto com o sr. Miranda Filho, o mesmo governo geral, na desbragada situação conservadora violou essa fé, boje tão apregoadas pelo collega, rescindindo, sem motivo algum de ordem legal, o contracto celebrado pelo ministro liberal com o coronel Pacifico da Silva Castello Branco, de saudosa memoria.

Parodiando as palavras do collega poderíamos então dizer do acto do ministro conservador o mesmo que o collega diz hoje do acto do ministro liberal—que é da fé dos contractos assignados pelo governo d'este paiz n'essa immoral e desgraçada—situação dos loyos!

Um cidadão, continúa o collega, em virtude do contracto com o governo, transforma uma casa esplendida, o predio nobre de sua residencia, em estabelecimento de escola de maritimos, fazendo gastos extraordinarios, que seriam compensados por alugar remunerador em certo periodo de tempo e a politica truceira e o governo libertecida com uma pennada de tinta sob a responsabilidade d'esse instrumento partidario, que se chama ministro da marinha, desfaça aquillo, que a honra e o decoro da administração deveria acatar diante do fraco que não fez sociedade com o todo da fabula!

Como se converte assim a administração do estado com transações criminosas, tentando contra a existência de um contracto feito com todas as garantias legais e executado com escrupulosa fidelidade pelo arrendatario!

D'onde vê o illustre collega que a rescisão do contracto do sr. Miranda Filho não é um facto novo nos annos administrativos, pois que ha precedentes, e precedentes no ultimo dominio conservador que o justifica, aos olhos do publico e da sociedade.

O distincto piauihyense dr. Firmino Martins, praticando os actos, a que allude o collega, não exorbita de suas attribuições; procedeu dentro dos limites legais.

Indicar ao governo geral a exoneração d'este ou d'aquelle funcionario publico—é acto da competencia dos governos provinciaes.

Que peccado, que crime commetteu o illustrado vice-presidente, desde que s. exc. no exercicio da elevada missão de governar não excedeu a latitude, que lhe dá a lei?

O dr. Sampaio, que acaba de ser nomeado medico da hygiene da cidade da Parnahyba, não é esse homem que a Phalange pinta em cores carregadas, mas um cidadão, que tem uma longa pratica da sciencia do divino Hypocrates, e que gosa da estima e conceito no seio da sociedade parnahybana.

Não ha preceito algum de lei, que vede ao administrador da provincia a nomear um filho para o cargo de promotor publico; pelo que não pode incorrer em censura o procedimento do honrado dr. Firmino Martins, por ter nomeado seu digno filho—o distincto 4.º annista de direito dr. Elias Martins para exercer as funções de orgão da justiça publica da comarca de Piracuruca.

Alem da que, os antecedentes havidos com outros illustres administradores servem de justificativa ao acto do dr. Firmino Martins, administrador honestissimo, magistrado, que tem por plianal em sua vida judiciaria—a justiça e o respeito á lei, piauihyense, que é uma das glorias de sua provincia natal, pela franquesa e sinceridade de caracter, pelo elevado e merecido conceito, de que gosa entre os seus conterraneos—chefe politico festejado e cheio de prestigio e de civismo.

Como vice-presidente, juiz, e como homem particular, o exm. sr. dr. Firmino Martins é um cavalleiro distinctissimo, pelos eminentes creditados, que ornão sua pessoa, e pela excellente linha de proceder.

Em consequencia, s. exc. não pode merecer as censuras da Phalange; por que está muito á cavalheiro d'essas injustas apreciações, que só revelam paixão, odio e despeito partidario, e nada mais.

Edificio para a fabrica de fição e tecidos piauihyense.

A 6 1/2 horas d'amanhã de 30 do corrente teve lugar a collocação da primeira pedra do edificio, destinado para a fabrica de fição e tecidos, n' esta capital.

O acto foi bastante concorrido, sendo assistido pelo exm. sr. presidente da provincia dr. Theophilo dos Santos, chefe de policia Valente de Figueiredo, juiz de direito dr. Souza Lima, ajudante de ordens, secretario do governo, directores da empreza coronel João da Cruz, Antonio Portellada, major Raimundo Lopes e tenente Gil Martins, representantes da imprensa, dr. Collin e capitão A. Diniz, commerciantes, funcionarios publicos, sacerdotes, medicos, militares, e engenheiros etc.

Depois da solemnidade religiosa, que foi celebrada pelo sr. conego Honorio José Saraiva, coadjuvado a s. exc. o sr. dr. Theophilo dos Santos executar o acto relativo á collocação da pedra, terminando o qual—o nosso distincto amigo dr. Souza Lima leu um eloquente discurso, analogo ao assumpto, dis-

curso que com a maior satisfação publicamos em seguimento á estas linhas. Por essa occasião, e ao concluir o sr. dr. Souza Lima a sua bella oração, tocou a banda de musica do corpo policial uma peça harmoniosa, subiram foguetes aos ares e foram levantados vivas ao exm. sr. dr. Theophilo dos Santos e aos dignos directores da nascente empreza.

O acto esteve solenne e imponente. Por tão auspicioso acontecimento, que denuncia a proxima inauguração de tão util empreza industrial em nossa cidade, nós nos congratulamos com os respectivos accionistas, com os directores e com o povo piauihyense.

Eis o importante discurso do illustre dr. Souza Lima:

SENHORES!

Quando ha poucos dias se inaugurava o assentamento da primeira pedra sobre que deve descansar um outro edificio, em dizia que essa solemnidade vinha assignalar um importante acontecimento nesta capital.—a construção de um theatro, onde o espirito, fatigado das lides do dia, brevemente iria achar desafogo, irradiando-se em agradaveis expansões.

Hoje solemnizamos tambem o assentamento da primeira pedra, mas sobre que deve construir-se um outro edificio de intuitos mais elevados. Buscaremos no 1.º, como tive occasião de dizer, recreações intellectuaes, reviver os grandes feitos da humanidade, assistindo á lotta de sentimentos oppostos e impressionando-nos afinal com as fascinações do bello e do agradável.

Neste, senhores, receberá o espirito inspiração diversa.

Festejamos um acontecimento de alta conveniencia social, de utilidade publica, um grande melhoramento industrial: tal é o edificio de fição e tecidos que se trata de construir, supprindo-se, assim, uma grande lacuna, e emancipando-nos ao mesmo tempo, em parte, da tutela que nos tem prendido á provincia vizinha, que ha tanto tempo nos tem feito, em assumpto commercial, serva da sua gleba, dessa gleba onde gota á gota se ha absorvido copioso suor, que é o sangue de nossas fadigas, de nossos afanosos esforços.

Não precisaremos, d'aqui ha pouco, mercadejar um metro de panno em provincia estranha; não regalaremos ao balcão alheio o preço dessa mercadoria que brevemente abundará em nossa fabrica, em o nosso mercado, nas praticadeiras das casas commerciaes dos nossos concidadãos.

E' esse um facto de alto alcance commercial que deve fraternisar-nos, para, unidos, esforçarmo-nos pelo seu feliz exito, desde que o seu apparecimento é mais um raio de luz que vem em nossa provincia, espancar as trevas da ignorancia, da ociosidade, desse cortejo, emfim, de males que só acompanhar a inactividade do espirito humano.

Meus senhores, a industria é o trabalho e o trabalho é o esforço do homem applicado a uma variedade de objectos de interesse individual ou colectivo. O espirito do espontaneidade individual é a origem de todo o desenvolvimento normal do homem e o verdadeiro fundamento da força e energia nacional.

O apoio que nos vem do exterior, em vez de fortalecer nos, enervá-nos em seus effectos, em quanto que nos reanimam que nos vem de nós mesmos.

Submetta se o homem ao protectorado do governo, e a tendencia inevitavel de um tal systema será de reduzi-lo a um estado de fraqueza relativa.

As melhores instituições, senhores, não garantem, não podem garantir ao homem um auxilio effectivo.

O mais que podem para elle fazer, é deixar-lhe a liberdade de desenvolver-se e de melhorar, a seu modo, sua condigão individual. Mas os homens sempre se têm mostrado dispostos a pensar que o seu bem estar o a sua felicidade podem ser mais bem resguardados por instituições, do que por seu proprio procedi-

mento, por sua actividade; e é assim que elles não chegaram a dar tão exaggerada importancia á obra da legislação e dos poderes publicos, que consideram-na como o mais poderoso motor do progresso humano. Entretanto, é manifesto que a função do governo é antes negativa e restritiva do que positiva e activa, função que se reduz em grande parte a um simples systema de protecção, protecção da vida, da liberdade e da propriedade.

Não ha poder legal, dizia um grande pensador, que possa dar actividade ao preguiçoso, prevencencia ao prodigo, sobriedade ao ebrio. São ao proprio individuo incumbido, pelos seus esforços, por sua actividade, adquirir algumas dessas virtudes ou todas ellas, e adquiril-as pelo exercicio das faculdades activas e pela força de abnegação, cujo uso livre e desembaraçado de qualquer entrave, lhe pertence exclusivamente.

O governo dá uma nação, srs., nada mais é do que a imagem e o reflexo dos individuos que a compõem; em quanto que o progresso nacional não é outra coisa sinão a somma das actividades, das energias, das virtudes de todos, do mesmo modo que a decadencia nacional, é a somma das fraquezas, dos egoismos e dos vicios de todos.

Temos edificante exemplo na antiga Roma dos imperadores, onde as instituições cahiram algemadas—pelos grilhões do despotismo, da corrupção dos costumes, pelo protectorado dos patricios contra os plebeus, pelo avassalamento de todas as instituições pelo monopolio das industrias, das artes, das sciencias. Temos ahi o espelho vivo da degradação humana, da ostentação do luxo e da ociosidade, das riquezas e das pompas faustosas, sob cujas ruinas cahiram soterrados os seus imperantes.

E porque? Porque o governo de uma nação nada mais é do que o reflexo dos individuos que a compõem. Todo o governo que quizer caminhar tomando a vanguarda ao povo, será inevitavelmente forçado a reíngredar ou a precipitar-se no abysmo.

A liberdade, srs., não é sómente o característico de um engrandecimento politico, é sobretudo o resultado de um engrandecimento moral, o fructo da energia, da independencia, da acção individual.

A emancipação das nações, em cujo coração, se aninha essa especie de uma simples mudança de senhores ou de instituições; em quanto prevalecer a illusão fatal de que a liberdade depende da forma do governo, essas revoluções, sejam quaes forem os sacrificios com que ellas se effectuem, terão tão pouco valor e produzirão resultados tão pouco duraveis, como uma simples mudança de vista em uma phantasmagoria.

A liberdade, srs., só pôde ter solidos alicerces na força dos caracteres individuaes, e é nesta força que se acha a mais firme garantia da segurança publica e do progresso nacional.

—Sismondi, (Carlos Sismondi de Genebra) applicando o seu bom senso á sciencia social, levantou-se contra os abusos das doutrinas industriaes, recorrendo aos banqueiros e ás machinas em favor dos soffrimentos dos homens.

Os meios economicos da produção, diz elle, são um bem social quando o consumo lhe corresponde, e quando cada um dos productores auferir o que obtinham anteriormente, antes de ser introduzida essa economia, isto é, quando dá um producto mais consideravel; mas a concorrência, que é a lutta de uns contra outros, traz o effecto opposto e acrescenta graves complicações e cruéis injustiças.

Nesta guerra feita á pequena industria pelos capitalistas abastados, colligados com os bancos para crearem machinas que multipliquem as mercadorias, occasiona a accumulção grandes crises, e é o povo quem padece.

O conflicto dos interesses individuaes não basta para produzir o

maior bem de todos; as péas que as antigas corporações punham a exuberancia da produção, que faz com que hoje os pequenos empresarios sejam sacrificados aos grandes, não eram um mal.

Assim, em quanto Smith exclue a intervenção do governo na industria e no commercio, Sismondi exige-a; repelle a livre concorrência, e sustenta que o bem estar physico do homem em quanto poder ser a obra do governo, é o objecto da economica politica.

Estabelece, com tudo, srs., duas raças distinctas, o pobre e o rico, quer a legalidade da beneficencia, e não indica remedio effizaz para estes pequenos artistas, a respeito dos quaes é quasi o primario, entre os economistas, que tenha mostrado um interesse benevolo.

E' verdade que o povo goza hoje de maiores commodidades do que antes do emprego das machinas; transita em ruas mais bellas e illuminadas, tem caminhos de ferro, ensino gratuito e feto por preço modico. As machinas economizando o tempo, poupança ao homem os trabalhos pesados proprios dos brutos; e executam outros que sem ellas eram impossiveis; mas tem-se tornado desastrosas, me-nos pela avidez dos fabricantes do que pela accumulção dos capitales, cuja causa está debaixo da protecção dos governos. Comtudo, ha males que só mui lentamente se podem ir curando, e é facil revelá-los, assim como é sempre facil criticá-los.

Todavia, alguns escriptores têm respondido a este appello feito ao sentimento em favor das classes opprimidas, accusando de materialismo a eschola ingleza, combatendo o egoista crematistico, dirigindo finalmente a sciencia para o bem estar e aperfeiçoamento do homem, para o que faz illuminar a sua intelligencia, estimula a sua actividade e suavisa os seus males.

Droz, que define a economia a sciencia de derramar o maior bem estar possivel, aconselha a que tomem as riquezas não como um alvo, mas como um meio, não dependendo a felicidade de seu paiz, na sua opinião, da quantidade dos productos, mas da maneira como estão repartidos. Dunoyer, pelo contrario, applica-se a mostrar os agravos das classes inferiores, a sua imprudencia, a sua ignorancia e a impossibilidade de as contentar.

Seja como for, senhores, o que os factos demonstram, o que a experiencia tem sagrado na longa pratica, verificada em todos os tempos, ou nos remontemos ás eras idas, ou nos circunscrevamos aos tempos contemporaneos,—é que só a iniciativa particular, é capaz de regular, de produzir grandes beneficios, a prosperidade e a felicidade moral e material de um povo, de uma nação que como a nosa, felizmente, embora nascente, relativamente fallando, se tem mostrado digna de collocar-se ao lado de suas irmãs.

E' natural, tratando-se da inauguração desta empreza, a—fabrica de fição e tecidos,—que se pergunte, qual o inventor de um importante industria? José Heilmann, foi o inventor da machina do cardar; foi elle quem primeiro, gastando enormes sommas, reduzindo-se ao estado de proletarismo, comtudo que fizesse vingar os seus intentos, a sua descoberta, deu ao mundo industrial esse processo, essa invenção que faz hoje a fortuna e admiração de todos os paizes.

Nasceu elle em 1796 em Mulhouse, centro principal das manufacturas da algodão d' Alsacia.

José, nas horas em que seus trabalhos lhe deixavam livre, occupava-se constantemente em invenções, cogitando mais particularmente das que tinham por fim a tecelagem do algodão e o seu preparo para a fição.

Achando-se de volta em Mulhouse, occorreu-lhe inventar uma machina de bordar na qual vinte agulhas deviam ser empregadas ao mesmo tempo na execução do bordado, e ao

cabo de seis mezes conseguia realizar seus intentos.

Lutava Heilmann com a pobreza, e as difficuldades da invenção, quando morreu sua mulher, convencida de que elle se achava arruinado, determinaram no a mudar para a Inglaterra, estabelecendo-se em Manchester; d'ahi voltou elle para a França, no intuito de visitar sua familia, não cessando nunca de cogitar da solução do problema que tinha em mente como idéa fixa.

Uma noite, achando-se assentado junto ao fogão, meditava no triste destino dos inventores e na miseria que muitas vezes acabrunha ás familias, quando inopinadamente poz-se a observar, quasi sem consciencia do que fazia, mas com toda a attenção, que suas filhas se penteavam, com rapidez e sem a menor difficuldade, que faziam correr o pente ao longo do cumprido do cabelo.

«Se eu pudesse, disse elle, consigo mesmo, inventar com bom exito em uma machina aquella maneira de puxar para diante o cabelo comprido e de deitar para traz o curto pela acção inversa do pente, viria de certo coroados meus esforços.

Desde então, tratou de pôr em pratica sua observação, realisando a sua descoberta.

Ahi temos, tambem, sem referirmos a outras descobertas, a queda de uma maça que determinou a lei da gravitação. Entretanto, se taes descobertas são ás vezes actos do acaso, accidentaes, não se poderá dizer—que o trabalho humano não entra nesses tentamens, nesses committimentos como parte muito interessante; ao contrario, elle é a causa, a força impulsiva, effiziente para que o resultado se dê.

Sem esse estudo, esse interesse que prende-nos o espirito, tudo nos passaria indifferente, nada veriamos através desse esforço a que somos impellido, pela conquista da verdade.

E' certo, srs., o trabalho é a lei que nos conduz aos melhores exitos. Somos homens e como homens estamos sujeitos ao erro, não ha duvida. A sciencia mesmo, dizia um grande historiador, é feita de erros, mas erros que é conveniente commetter, porque pouco a pouco nos conduzem a verdade. E', pois, isso motivo para que não desanimemos ante as difficuldades, os embaraços.

Viver é lutar, e a lotta nos encaminha ás grandes descobertas, capazes de nos trazerem as gosos, e todos os mais bens que aspiramos.

Napoléon Bonaparte, tratando de examinar nos Alpes a estrada por onde deveria marchar o seu exercito, subio com o general em chefe de engenheiros ao horrivel e quasi intransitavel caminho d'aquelles montes, e parando repontinamente, disse ao engenheiro, apontando para o sitio mais escabroso: «Não será possivel abrir uma escavação pelas entranhas d'aquelle monte e formar uma estrada sólida e segura?» «Certamente que o é.» respondeu o scientifico companheiro de Bonaparte. «Neste caso, replicou o imperador, faça-se.»

A montanha foi immediatamente perforada, abrindo-se a estrada por onde passou o exercito.

Eis a força da ventada do homem.

Todos os povos cultos que presenciavam as gerações vindouras que hão de melhor avahar os gigantescos esforços que hoje o Brazil faz para atcar a vez das maiores difficuldades caminhar com passo largo pela escabrosa estrada do progresso, na conquista de sua grandeza e felicidade, lutando esforçadamente contra o mais temivel inimigo do homem—a ignorancia—, contra velhos preconceitos que nos vedam de occupar na escala das nações o lugar que nos compete de povo livre; contra as forças brutas da natureza, soterrando valas profundas, transpondo e perforando montes aleantillados para projectar suas vias ferreas ao centro de nossas provincias, abrindo canaes e desobstruindo rios para sulca-los de vapores, que vão levar o movimento, a vida, o commercio, a segurança, a ordem e a

guardado ás mais longinquas extremidades do imperio, — todos, repetimos, quanto mostram perseverança e coragem nesse combate incessante que se prolonga sem termo, não podem deixar de saudar o Brazil, a que estão reservados grandes destinos.

Saudando-o, saúde tambem este pequeno canto do imperio, onde, felizmente, já começa a despontar a aurora do progresso material.

Theresina, 30 de setembro de 1889.
MANOEL J. DE SOUZA LIMA.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Resposta.

Um incognito, querendo dar copia de seu saber, teve a singular lembrança de vir no «Telephone» de hontem citar a lei n.º 8213 de 13 de agosto de 1881, e fazendo a seu modo applicação, d'ella, perguntou se eu como vereador da camara municipal podia sem flagrante violação d'aquella lei, assignar contractos publicos com o governo provincial.

Essa interpellação não tem fundamento serio, por isso que não ha disposição de lei alguma que torne o vereador incompativel de assignar contractos publicos com o governo geral ou provincial.

Aconselho ao interpellante que reflecta melhor e cõnha-se de fazer perguntas ociosas, sinão que decline o ait. ou paragrapho que será violado com qualquer contracto publico assignado por mim.

Theresina, 4 de outubro de 1889.
Antonio da Costa Rebello.

NOTICIARIO.

Distinção merecida. — Hontem transmittiu-nos o telegrapho a importante e agradável noticia da nomeação do nosso prestimoso chefe e amigo coronel João da Cruz e Santos para barão de Urussulhy.

A honra, que o patriótico gabinete 7 de junho acaba de conferir ao referido nosso amigo, foi muito bem merecida; pois que o illustre cidadão, sobre quem ella realçou reunem em torno de si relevantes serviços prestados á causa publica e politica piahyense, que exornou a sua pessoa.

Segundo o convite que distribuímos em doletim, os amigos se reuniram ás 6 horas da tarde em casa do nosso presado amigo dr. Valente, d'onde encorperados seguimos ás 7 precedidos da banda de músicos, dirigidos a casa do exm. sr. barão de Urussulhy.

Ahi chegando, tiveram como as autoridades, cabendo fallar em primeiro lugar, o redactor chefe d'esta folha dr. Colmeiro que em phrases analogas felicitou cordialmente ao prestimoso chefe e amigo, merecidamente galardoado pelo benemerito gabinete, presidido pelo eminente estadista visconde de Ouro Preto.

Além do agraciado, que foi muito saudado, foram tambem benfiteciarios n'essa occasião o nosso preeminente chefe e amigo exm. sr. Marquez de Paranáguá, os nossos distintos representantes á camara quatriennal exms. sr. barão de Loreto, dr. Cruz e padre dr. Sampaio, o honrado administrador da provincia, exm. sr. dr. Theophilo dos Santos, o dr. chefe da policia Valente da Figueiredo e benemerito gabinete 7 de junho e outros muitos cavalheiros presentes e ausentes, entre estes o illustre representante do 5.º districto da provincia do Maranhão o no-so presado amigo exm. sr. dr. Custodio Santos.

Sobre modo pehorado por essa alta prova de apreço do governo imperial, e pela solemne e publica demonstração de estima e consideração á sua pessoa, o exm. sr. barão de Urussulhy, commovido — agradeceu a todos os seus amigos.

Em nome do partido liberal piahyense, de que somos representantes na imprensa, felicitamos com to la effusão d'alma o benemerito cidadão, coronel João da Cruz e Santos, que d'ora em diante passou a chamar-se barão de Urussulhy; distincção esta que lhe foi conferida pelo governo imperial em homenagem aos seus altos e incontestaveis meritos.

Um acto benemerito. — O gabinete 7 de junho está disposto como consta do Libramma publicado em outra parte deste jornal, a fazer um empréstimo de 400 contos a esta provincia, afim de poder ella amortizar o seu deficit, mas para isso precisa que a assembleia legislativa provincial se reúna e consigne em lei a autorisação respectiva.

Cumpre, pois, que os nossos deputados, impulsivados por sentimentos de patriotismo, attendendo somente e não somente ás condições da provincia, não hesitem em concorrer para que a mesma assembleia funcione, e de a competente autorisação.

N'este intuito, não deve faltar o espirito patriótico, sim unicamente o bem estar da terra e do povo, de que são mandatarios os membros da assembleia provincial; cuja reunião está marcada para o dia 21 do corrente.

Esta resolução do governo imperial, para a qual muito concorreu o nosso illustre amigo e exm. sr. barão de Loreto, dr. Theophilo dos Santos, deve collocar a provincia em um digno reconhecimento para com esse mesmo governo.

Manifestação de apreço. — Foi a que em seguida publicamos originada do facto, que ha de ficar perpetuada na memoria do povo piahyense, principalmente d'esta capital, e no bronze indelevel da historia — da edificação de um theatro, onde o publico vai ter, após os labores do dia, momentos de hento prazer.

Is-to sem faltar nas lições de moral, que o theatro proporciona, o qual, antes de tudo, é uma escola de costumes.

Nas duas peças, que na assignada pelas gentis senhoras que dirigiram-se a s. exe. o sr. presidente da provincia dr. Theophilo dos Santos, em nome da commissão que perante s. exe. foi impetrar a graça da reedificação do theatro, quer na que s. exe. agradece a tão illustres senhoras o grande obsequio com que o captivaram, — offerecendo-lhe, em palacio, o modesto saóo (e dizeis assim para não disculpar dos termos do convite, mas esteve supponente) que teve lugar em a noite de 21 do passado, brilham como constellações, a mais apurada cortezia, a mais pura demonstração de affectos; de que é capaz a escola dos sentimentos humanos.

El-as as duas joias, de quilates superiores, os dois ramilhetes de escholadas flores, que apresentamos á apreciação do publico:

Theresina, 18 de setembro de 1889 — Ilm. e exm. sr. dr. Theophilo Fernandes dos Santos. — As abaixo assignadas, em nome da commissão de senhoras, que solicito de v. exe. a edificação de um theatro nesta capital, extremamente pehoradas pela gentileza com que v. exe. se dignou acolher seu justo apello, bem como pelo empenho que mostrou em satisfazerlas, ordenando promptamente a construção de semelhante edificio para a venda de soccorros publicos, com a presente, significar a v. exe. o seu eterno reconhecimento por tres lineas, e communicar que para melhor testemunhalo, a mesma commissão resolveu offerecer a v. exe. um modesto saóo, na noite de 21 do corrente, no palacio do governo.

Sabem as abaixo assignadas, que esta singula manifestação de apreço que está sendo a quem o real merecimento, do provado patriotismo e das raras virtudes civicas e privadas de v. exe., entretanto, enfiadas na mesma desaventada generosidade de v. exe., esperam que se dignará receber benivolamente o pequeno tributo da sua agradecimento, e pois subscrevem-se, com a mais alta estima e consideração. — D. v. exe. — Cidades: muito attentas, veneradoras e obrigadas. — Carolina Pereira de Sousa Lima. — Maria Rosa Ribeiro. — Inez Viana Pacheco. — Alzira Cordeiro Teixeira. — Maria Teireira de Sá Lenos. — Guilhermina Rosa de Moraes Avellho. — Elzira da Costa Freire. — Lavinia de Hollanda Fonseca.

RESPOSTA. — Ilm. e exm. sr. dr. Carolina Pereira de Souza Lima, Maria Rosa Ribeiro, Inez Viana Pacheco, Alzira Cordeiro Teixeira, Maria Teireira de Sá Lenos, Guilhermina Rosa de Moraes Avellho, Evira da Costa Freire e Lavinia de Hollanda Fonseca. — MEXAS SENHORAS. — Sentei da gentil e nobre acção que as exm.ªs senhoras desta capital pretendem praticar, offerecendo-me um saóo em a noite de 21 do corrente, meu natural impulso era reencizar desde que reconheço qta, cumprindo o meu dever por iniciativa de v. exe., não fiz acto algum que pedesse exercer tam grande influencia no espirito de v. exe., e me constituisse merecedor de honra tam suble e distincta; mas considero que não devo contrariar v. exe.

A civildade me impõe o dever de agradecer. Cumpri-me, portanto, os desiguos auctos de v. exe.

Acerto, pois, o testim. com a prova de nobreza de sentimentos, da fides e do par, da caracteristica benivolencia e da elevação moral das dignissimas thesourarias, das quaes sou v. exe. representante, e de lhas formo brilhante a lãstia pleiade.

Em testemunho do muito que devo ás exm.ªs thesourarias, assigro-lhes a lãstia eterna gratidão. E' um tributo sincero e fiel que mando.

Pois bem, nessa mácaca foiqu e affadimos. Dando esta explicação a «Epooca», em attenção a consideração que lhe tributamos, — desejamos que fique satisfeita.

A interpellação é authenticã; e ao nosso ver explicita e factoriamente o que o nosso collega deseja saber.

Operação. — No dia 2 do corrente ás 9 horas da manhã, o distincto oculista dr. Paula Rodrigues, auxiliado pelo dr. Mirros P. de Araújo, operou com oprimto resultado a exm.ª sr.ª d. Delfina Costa, virtuosa esposa do capitão Antonio Florencio de Mezen Costa. Logo depois da operação, a exm.ª sr.ª d. Delfina, que era d'antes completamente cega, conheceu os dedos da mão do medico, em seguida ao marido e sua digna filha a exm.ª sr.ª d. Maria da Gloria.

A operação foi rápida e feita com muita proficiencia. A ella assistiram muitos cavalheiros e sr.ªs distintas.

Damos parais aos nossos amigos capitães Florencio, Enck, Geralt, José de Freitas, e mais parentes da operada.

Com o dr. Paula Rodrigues nos com gratulamos por mais este triumpho que acaba de obter.

como commerciantes imprimeiros. — Ao major João de Castro, meu digno gerente da companhia de vapores piahyense; ao digno estabelecido da linha telegraphica d'esta capital capitão Leonel Castano da Silva, que ali apparece, sendo portador do telegrama, que continha a boa nova da nomeação do nosso amigo coronel João da Cruz para barão de Urussulhy, nova que foi logo annunciada pelo exm. sr. dr. Theophilo a pleiade brilhante de amigos, ali existentes, em phrases eloquentes, de saudação, dignas ao exm. sr. barão de Urussulhy.

Em seguida foram feitas manifestações congratulatorias ao agraciado.

A urto hora da tarde terminou-se o almoço, retirando os convivas bastante pehorados pela gentileza do exm. sr. dr. Theophilo dos Santos.

Cavalheiro que muito se reconhecida pelos seus raras merecimentos, o nosso importantissimo amigo capitão J. A. dos Santos era recebedor d'essa prova de apreço a sua pessoa.

Telegramma. — Foi-nos obsequiosamente apresentado o seguinte:

Rio 3. Exm. presidente da provincia. Tenho a satisfação de communicar a v. exe. que por decreto de hoje foão egraciados os seguintes cidadãos todos residentes na provincia do Piahy, com o titulo de barão de Santa Plotomena coronel José Lústoa, com o de Urussulhy coronel João da Cruz e com o de Castello Branco capitão Mariano Gil, Comendadores dr. Reza drs. Firmino Martins, Manoel Indefonso, Zezino Freitas, Lourenço Valente, Benvenuto de Carvalho, Officiaes Reza: dr. Augusto Colim, coronel José Avellho, tenente-coronel Joaquim Sant'Anna, major João de Castro Lima e Almeida, capitão Fernando da Costa Freire, coronel Marcelino Barbosa, coronel Alvaro Soares, tenentes-coroneis Dionizio Villarinho, Miguel Barbosa, Juvnal Leal, Theodoro Ribeiro, major Pereira Lopes, tenente-coronel Emigdio Freitas, coronel Candido da Rocha, dr. Sibão Sá Leitão, coronel Estevão de Carvalho, tenente-coronel Joaquim Luiz Silva, tenente-coronel Francisco Costa Carvalho, capitão João Brinquendo da Souza Guimarães, majores Dario da Silva Francisco Alves de Carvalho, Horacio Ribeiro, coronel Agostinho Valente, dr. Pedro Emigdio, Raymundo Vaz, dr. Caio Lústoa, tenente-coronel João Francisco da Rocha, Marcelino Barreira, Leopoldo Lústoa, dr. Jovino Antero, tenente coronel João Lústoa e José Messias Cavalcanti, Cavalheiro da Reza dr. Silva Porto, dr. Luiz Evandro, Raymundo Antonio Borges, dr. Candido Blandino, dr. Urbano Pereira, dr. Raymundo Lústoa Nogueira e dr. Clodoaldo Freitas. Comendadores de Christo vigários José Marques, Elizir Cezar Cavalcanti, Cavalheiros de Christo Carlos Lústoa e os vigários Antonio Marques Reis, Silva Monteiro e Custodio Araez. — H do Imperio.

A todos os commendados apresentamos nossas cordiaes felicitações.

Dente de Coelho. — Eis o que nos disse o nosso reporter com relação ao repato que fez a Epoca sobre um periodo da sua scripta a respeito da viagem a Varzea da Cruz: «No que a «Epooca» vê e sente — dente de coelho por toda parte.

Definitivamente o illustre confiado da «Imprensa» e semelhante respeito está com a mácaca.

No que escrevemos no periodo transcripto pela «Epooca» não ha dente de coelho, não ha nem um só — mácaca; não ha pensamento occulto, allusão a facio nyste rioso, que não possa vir a lume da publicidade. Tudo quanto se passou na viagem a Varzea da Cruz foi publico e digno da sociedade escolhida que formava o comitê presidencial — e dos seus dignos compatriotas.

Escrevemos sem malicia, não contandocom a mácaca do contemporaneo que maligno como só se esse animalinho poderia sentir o dente de coelho, que o atormentou — n'uma phrase banal que nos calhou da pena. Insensivelmente e que a deixamos ficar por não julgarmos a menor inconveniencia.

Se lãstos de treslãstia passageira manifestasse em um ou outro companheiro e achasse de maior valor, se a não ou outra pequioca engragada — succedida — dize-se logo; — está atagado da mácaca; isto bastava para despertar o riso e animar a alegria geral.

Pois bem, nessa mácaca foiqu e affadimos. Dando esta explicação a «Epooca», em attenção a consideração que lhe tributamos, — desejamos que fique satisfeita.

A interpellação é authenticã; e ao nosso ver explicita e factoriamente o que o nosso collega deseja saber.

Operação. — No dia 2 do corrente ás 9 horas da manhã, o distincto oculista dr. Paula Rodrigues, auxiliado pelo dr. Mirros P. de Araújo, operou com oprimto resultado a exm.ª sr.ª d. Delfina Costa, virtuosa esposa do capitão Antonio Florencio de Mezen Costa. Logo depois da operação, a exm.ª sr.ª d. Delfina, que era d'antes completamente cega, conheceu os dedos da mão do medico, em seguida ao marido e sua digna filha a exm.ª sr.ª d. Maria da Gloria.

A operação foi rápida e feita com muita proficiencia. A ella assistiram muitos cavalheiros e sr.ªs distintas.

Damos parais aos nossos amigos capitães Florencio, Enck, Geralt, José de Freitas, e mais parentes da operada.

Com o dr. Paula Rodrigues nos com gratulamos por mais este triumpho que acaba de obter.

d'esta provincia, sendo expedidos diplomas aos cidadãos ocultos deputados geraes e membros da assembleia legislativa provincial, sem que Louveasse protesto algum.

Almoço. — Anahã terá lugar em palacio um almoço offerecido ao exm. sr. dr. Theophilo dos Santos pelos amigos politicos de s. exe. como testemunho solemne e inquebrantavel de alto apreço e distincta consideração.

Esteve entre nós o distincto sacerdote nosso estimado amigo conego Raimundo Gil da Silva Brito. Feliz viagem.

Chegarão da Colonia o nosso illustre amigo e distincto industrial dr. Antonio José de Siquipio; de Natal o nosso presado amigo, o habul clinico dr. Marcos Pereira de Araújo; de Paranáguá, seu digno irmão juiz municipal e de ophiã s do respectivo termo, nosso estimado amigo dr. Urbano Pereira Araújo; da cidade de Oeiras o nosso amigo e prestante correccionario, capitão Carlos Cezar Brandão.

A todos cumprimentamos e desejamos que tenhamos feito feliz viagem.

Da cidade da Parahyba chegou com sua exm.ª familia o nosso presado amigo capitão J. Aquino Antonio dos Santos a quem saudamos, desejando que houvesse feito feliz viagem.

Estrada da Conceição. — Le-se no «Município de Oeiras, as seguintes palavras, que com satisfação trasladamos para as nossas columnas:

Desejada a razão de preferencia que se agitou entre o contractante da abertura da estrada de rodagem d'essa cidade, ao ponto mais proximo a margem do Parahyba, com os iniciadores da ideia d'este melhoramento publico e os habitantes d'este município, o sr. presidente honve por bem determinar que o ponto terminal da mesma estrada fosse o porto da Conceição e não o da Colonia de S. Pedro de Atencacara.

Não nos gabamos de ser profetico o itinerario que apresento no nosso jornal, quando lembrou aos poderes publicos a iniciativa particular a conveniencia de abrir-se uma tal estrada; a resolução da Presidencia é o resultado immediato de reclamações justas que lhe foram apresentadas pelas diversas classes interessadas no progresso d'este município; e hoje só nos cumpre louvar um acto baseado no verdadeiro interesse publico.

Fulgamos de reconhecer que o nosso illustre patriota major Hollanda a quem foi confiada a execução d'essa obra, ja estava inclinado a preferir por sua vez o porto da Conceição, por quanto depois de melhor informado sobre a direcção para a Colõnia convenceu-se que era menos vantajosa aos interesses que defendemos.

Agardamos pois a conclusão da obra para podermos emmittir o nosso juizo e avaliar a perleção do serviço.

Por ora a nossa informação é favoravel ao major Hollanda, visto como nas duas leguas de caminho que se achã abertas, verificamos que s. s. tem se empenhado em cumprir as obrigações do contracto e apresentar um trabalho limpo e proporcionado ao fim; e muito estimamos de conservar afim a grã recordação de ser s. s. o executor scrupuloso de um importante melhoramento para a nossa terra natal.

Saíram. — Em casa do nosso prezado amigo capitão João José de Oliveira Costa houve em a noite de 30 de setembro ultimo, em signal de satisfação por ter, n'esse dia, sua interessante filha, de nome Avelina, completado 7 primaveras.

Comprezamos alli distinctos cavalheiros e senhoras da amizade do referido nosso amigo Costa, que se estiveron, assim como sua digna consorte, em obsequio da mulher, e em todos os convidados.

Diu-nos-se até meia noite, quando se retiraram todos, depois do chá, que foi bem servido.

Felicitamos ao capitão João Costa e sua illustre familia por este auspicioso acontecimento.

Casamento. — As 6 horas da tarde do dia 28 do passado teve lugar o do sr. tenente Ernesto José da Cunha com a exm.ª sr.ª d. Maria-Feliza Cunha, digna irmã do nosso amigo Manoel Feitos Cunha.

De Oeiras. — S. João do Piahy vieram os nossos estimados amigos Casemiro de Moraes Sarmiento e tenente José da Rocha Brasileiro a cáda um dos quaes apresentamos os nossos cumprimentos.

Genar. — Foi nomeado presidente d'esta provincia o coronel de engenheiros Jerônimo Rodrigues de Moraes Jardim.

Senador. — Consta que foi escolhido senador pela provincia do Ceará o commandador Antonio Pinto Nogueira Areilly. Ao escolhido enviamos os nossos parabens.

EDITAL

Thezouraria de Fazenda. EDITAL N.º 6.

De ordem do ilm. sr. inspector da thezouraria de fazenda, e em virtude da requisição do da provincia do Amazonas, faço reproduzir o edital infra, sobre a venda das fazendas nacionaes do rio Branco, situadas n'aquella provincia.

O secretario da junta, Emilio C. Burlamaqui.

THEZOURARIA DE FAZENDA. Venda das Fazendas nacionaes do Amazonas. De ordem do ilm. sr. inspector da thezouraria de fazenda, faço publico que, de conformidade com a ordem do Thezouro Nacional n.º 22 de 16 de junho de anno passado, recebem-se propostas em carta fechada para a compra das fazendas nacionaes constantes da relação abaixo, e situadas n'esta provincia do Amazonas, nos seguintes termos:

1.º As propostas serão recebidas até 31 de dezembro d'este anno, n'esta thezouraria de fazenda e nas das provincias do Pará, Maranhão e Piahy, e na secretaria da Thezouro Nacional na côde até o dia 31 de janeiro de 1890.

2.º As propostas devem declarar especificadamente o preço offerecido pela totalidade das terras de cada fazenda, com as benfiteciorias que tiverem, no estado em que se acharem, e com os direitos que se verificarem na respectiva medição, e assim como o preço do gado da que o tem englobadamente.

3.º O pagamento das terras sem gado, com elle, que a fazenda tiver, será feito na data da respectiva escriptura, que deverá ser passada dentro de 30 dias, contados do em que for publicado na folha official das provincias a acceptação das respectivas propostas.

4.º Ao comprador que, no acto de passar-se a escriptura, offerecer pelo menos 20% do preço em dinheiro, poderá ser concedido prazo de um anno para pagar o restante com o acrescimo de 6% ficando porem hypothecada a fazenda, e no caso de impossibilidade, sujeito o mesmo comprador á perda da quantia paga e á rescisão da compra.

5.º Em igualdade de condições serão preferidos os occupantes, que forem herdeiros confidentes, ou tiverem sido autorizados pela Thezouraria de Fazenda, provando de modo legal e authentico, que a sua authorisação e occupação foi anterior ao anno de 1879, quando passou ao arrendamento em que estivero.

6.º Procede a transferencia da clausula anterior, ainda quando d'ou ou mais occupantes se proporem a comprar conjuntamente a fazenda que occupam.

7.º As disposições dos ns. 4.º, 5.º e 6.º dependem de decisão de exm. sr. ministro da Fazenda.

8.º As propostas devem vir acompanhadas da certidão de uma caução prestada ao Thezouro Nacional ou a esta Thezouraria, ou ás do Pará, Maranhão e Piahy, em cujas folhas officiaes está publicado o presente edital, e não será inferior a 10% do valor das propostas.

9.º Nesta Thezouraria e na Secretaria do Thezouro Nacional se ministrarão informações aos interessados de todos os dados estatisticos que tiverem sobre as referidas fazendas; mas o governo não se responsabilisa pela exactidão dellez, nem aceitará reclamações pelas differenças, que forem encontradas.

10.º As propostas recebidas pelas Thezourarias, logo que findo o prazo, serão enviadas ao Thezouro Nacional, afim de serem julgadas e acceptas pelo exm. sr. ministro da Fazenda.

11.º O governo reserva a si o direito de retirar da concorrência ate ser passada a escriptura respectiva de compra a fazenda ou fazendas, que lhe parecerem necessarias á fundação ou desenvolvimento de qualquer estabelecimento publico geral de agricultura ou criação.

12.º Os compradores deverão demarcar as suas terras dentro de dois annos, depois de escriptura. Relação das fazendas de que trata o edital acima: «S. Marcos» com 3,922 cabeças de gado vacum de toda sorte e 630 dita de gado cavallar, contadas e recibidas na entrega do arrendamento, concluido em 15 de maio do corrente anno; casa e 4 barracas no corpo da fazenda e 1 capella de pedra e cal; coberta de zinco; 3 retroes em diversos pontos com barracas; tem currais e outras benfiteciorias, tudo no estado, e utencilios. «S. Bento» não tem gado, com 2 barracas no corpo da fazenda e 2 retroes com barracas; tem currais, tudo no estado. «S. José» sem gado e sem barracas. Todas renhem uma extensão de frente valculada em 498 kilometros, com igual extensão para os fundos, mais ou menos. E para que chegu a noticia a todos, lavrou-se o presente edital, que será publicado em todos os jornaes desta capital e reproduzidos na Côde, Pará, Maranhão e Piahy. Thezouraria de Fazenda da Provincia do Amazonas, em 5 de Agosto de 1889. O secretario da junta, Justino de Oliveira Costa.

ANNUNCIOS

Clinica de moléstias de olhos DO DR. PAULA RODRIGUES. Ex-chefe da clinica ophthalmologica do dr. Moura Brazil e da Polichina no Rio de Janeiro. Consultorio: — Rua Bela n.º 49. Consultas: — das 12 ás 3 horas da tarde. Thezouro, 1889: impr. por Joaquim O. Costa